

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO II, n.º 07 Aracaju/Sergipe/Brasil, dezembro/2009 jvortice@gmail.com



MAGNETISMO, tratamento ou não?

Nesta edição:

Palavras do Codificador	pág. 05
Biografia do magnetizador Petétin	pág. 06
Confira a dica de leitura	pág. 06
Novo grupo de magnetismo na Bahia	pág. 07
As lições de um porta-retrato: novo texto de Ana Vargas	pág. 08
Magnetismo Clássico: mais uma tradução do Barão du Potet	pág. 10
Jacob responde a respeito de Relação Fluídica	pág. 11

Ora, o Magnetismo é uma terapia de cura que oferece como medicamento unicamente a energia vital, o magnetismo do passista ou magnetizador. Com este medicamento natural ele gera curas, alivia sintomas, restabelece a saúde das pessoas...

Leia mais à pág. 03

EDITORIAL

Vai 2009 e um novo ano se inicia. Com isto vem à nossa mente a lembrança das realizações, dos projetos inacabados e daqueles que gostaríamos de fazer, mas nem começamos.

Há aqueles que gostam de iniciar o ano fazendo limpeza em todas as gavetas, arrumando e fazendo reformas na casa, a fim de, simbolicamente, espantar o passado para que o ambiente esteja mais receptivo ao futuro, para que "novos ares" possam ali penetrar.

O principal mesmo é renovar a mente. Fazer um balanço de atitudes e sentimentos, sacudir a "velha poeira", encher-se de otimismo e

caminhar para diante. É preciso livrar-se de culpas e indecisões. Tomar boas resoluções e confiar que o futuro nos pertence – naquilo que não for determinismo divino – pois cabe a nós fazê-lo melhor, através de mais ações positivas que incluam os ideais da fraternidade, da união, da solidariedade, em suma, da caridade.

Que os sonhos não se acabem, se renovem. Que surjam novas ideias e novas forças para realizá-los. Analisemos o ano que passou, verifiquemos falhas e acertos e projetemos para o futuro a fim de crescermos.

Que venha 2010 e que nos encontre preparados para superações e realizações no campo do bem!

Mensagem de Fim de Ano

O que é uma noite?

O que é uma celebração?

O que é um título dado e uma data?

Nada ou tudo. Depende da forma como olhamos.

Será nada se for apenas um dia, uma cerimônia, algo do qual nossa mente está muito distante.

De nada valerá qualquer coisa se o coração não está presente.

Será tudo e será sempre, se o coração tomar parte.

Em todas as épocas, de diferentes formas, o homem construiu a cultura de celebrar o amor, a fraternidade, a paz.

São reflexos do ideal que ele sabe precisar alcançar.

Se nossos corações ainda não conseguem alcançar viver o amor, a fraternidade, a paz constantemente, torna-se necessário, para que nos mantenhamos mental e emocionalmente sadios, que vivamos horas, dias, enfim o tempo que for possível as doses destes sentimentos. É assim que vamos traçando as espirais de nossa evolução e nelas vamos imprimindo movimento constante e ascendente.

Tudo vale quando o coração está presente.

Vivamos todos os momentos com alegria, acreditemos no desejo humano e sagrado de que um dia a humanidade terrena viverá em constante festa de vida, em constante celebração do nascimento do bem e do amor. Então viveremos em paz. Enquanto caminhamos para viver esses dias futuros, suscitamos a alegria, a fraternidade, a paz, fazendo com que cada dia, cada hora, nosso coração esteja presente e pleno de bons desejos. Participemos, em paz e confiança, de todos os exercícios que visam renovar nos homens a certeza do futuro que nos aguarda.

Isso é uma noite, uma celebração, uma data.

José Antônio (Espírito)

Psicografado por Ana Cristina Vargas em reunião da Sociedade de Estudos Espíritas Vida.

MAGNETISMO, tratamento ou não?



“Há aqueles que têm como uma verdadeira heresia se falar em curas materiais num Centro Espírita.”

Certa vez, um companheiro de trabalho espírita me disse: acredito que João (nome fictício) já poderia ter o seu tratamento encerrado, pois ele já aprendeu a aceitar com paciência e resignação a sua situação. É uma pessoa evangelizada e sabe carregar a dificuldade com otimismo.

João estava acometido de uma faringite e de uma labirintite. Realmente era uma pessoa que, diante da dor, sabia portar-se de cabeça erguida, sem perder a alegria e o entusiasmo pela vida. Candidatou-se ao tratamento magnético na instituição espírita com a esperança de curar-se das suas dificuldades de saúde. O Magnetismo já tinha conseguido amenizar a sua doença e ele prosseguia no seu tratamento.

João continuou com o tratamento, já que paciência não se desenvolve com aplicações magnéticas e sim através de orientações bem compreendidas e bem vividas. O tratamento continuou até onde foi possível ao Magnetismo amenizar as suas desarmonias físicas.

Infelizmente, muitos passistas sentem-se incapazes de tentar sanar ou mesmo aliviar os problemas de saúde das pessoas que procuram a Casa Espírita. Acredita-se não ser possível, buscando-se apenas dar-lhes uma sensação de bem estar e resignação na dor. Remete-se então o paciente ao profissional da saúde para que este possa, através dos seus recursos materiais, curá-lo. Com todo respeito à Medicina e à

Psicologia, que tanto bem têm feito aliviando as dores da Humanidade.

Por que a dificuldade de entendimento de que os passes podem ir mais longe na harmonização da pessoa doente? A resposta, acredito que seja: por não se voltar a atenção às lições valiosas deixadas por Allan Kardec no que se refere ao Magnetismo como terapia curativa e aos grandes exemplos de mestres como Mesmer e os magnetizadores que o seguiram.

Há aqueles que têm como uma verdadeira heresia se falar em curas materiais num Centro Espírita. Ora, grandes Espíritos que viveram na Terra cuidaram de aliviar ou curar a dor do próximo mesmo que fosse física. Jesus, além das orientações morais, não se furtou a curar surdos, cegos, mudos, paráliticos, gente com toda espécie de sofrimento, mostrando como deveríamos praticar a caridade. E ainda disse:

Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo; - porquanto, tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; careci de teto e me hospedastes; - estive nu e me vestistes; achei-me doente e me visitastes; estive preso e me fostes ver. - Mateus, cap. XXV

A Madre Tereza de Calcutá fundou hospitais a fim de tratar as doenças dos irmãos necessitados, exemplificando a caridade e o amor ao próximo,

conforme o ensinamento de Jesus.

Da mesma forma, o Dr. Bezerra de Menezes, quando encarnado, era médico e curava corpos. E pelo que se sabe através da literatura espírita, ele continua, do mundo espiritual, assistindo os doentes que ainda se encontram na carne.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo V, item 27, vamos encontrar a seguinte passagem:

Pensam alguns que, estando-se na Terra para expiar, cumpre que as provas sigam seu curso. Outros há, mesmo, que vão até ao ponto de julgar que, não só nada devem fazer para as atenuar, mas que, ao contrário, devem contribuir para que elas sejam mais proveitosas, tornando-as mais vivas. Grande erro. É certo que as vossas provas têm de seguir o curso que lhes traçou Deus; dar-se-á, porém, conheçais esse curso? Sabeis até onde têm elas de ir e se o vosso Pai misericordioso não terá dito ao sofrimento de tal ou tal dos vossos irmãos: "Não irás mais longe?" Sabeis se a Providência não vos escolheu, não como instrumento de suplício para agravar os sofrimentos do culpado, mas como o bálsamo da consolação para fazer cicatrizar as chagas que a sua justiça abriu? Não digais, pois, quando virdes atingido um dos vossos irmãos: "É a justiça de Deus, importa que siga o seu curso." Dizei antes: "Vejam os meios que o Pai misericordioso me pôs ao alcance para suavizar o sofrimento do meu irmão. Vejam se as minhas consolações morais, o meu amparo material ou meus conselhos poderão ajudá-lo a vencer essa prova com mais energia, paciência e resignação. Vejam mesmo se Deus não me pôs nas mãos os meios de fazer que cesse esse sofrimento; se não me deu a mim, também como prova, como expiação talvez, deter o mal e substituí-lo pela paz."

A Doutrina Espírita oferece um tratamento integral orientando a alma enferma, harmonizando o perispírito e cuidando das consequências que são as

doenças que se expressam no corpo físico. Descuidar-se de uma destas facetas seria desconsiderar o ser humano desviando-se da prática da caridade.

Outros irmãos espíritas condenam que se use o termo "tratamento" nos trabalhos espíritas. Buscando o *Minidicionário Ruth Rocha*, encontramos, dentre as diversas definições para esta palavra, o seguinte: Tratamento é o *processo de combater uma enfermidade*.

O que faz o Magnetismo senão combater enfermidades? Pela definição, ele estabelece um tratamento. Ora, o Magnetismo é uma terapia de cura que oferece como medicamento unicamente a energia vital, o magnetismo do passista ou magnetizador. Com este medicamento natural ele gera curas, alivia sintomas, restabelece a saúde das pessoas. Repassando os olhos no passado, paramos extasiados diante das curas fantásticas que Mesmer e os demais magnetizadores conseguiram, bem acima do alcance médico da época. E pode ser assim no presente, se enxergarmos que esta capacidade também possuímos em maior ou menor grau.

Mas, pergunta-se: o que é que tem se dissermos que tratamento magnético não é tratamento? O que é que muda?

Hoje, talvez não mude nada, mas... e daqui há trinta ou cinquenta anos quando novas gerações de espíritas surgirem e se acostumarem desde cedo a ouvir que o Magnetismo não trata, que passe tem que ser coisa rápida e que ele é apenas um auxiliar da

Medicina?

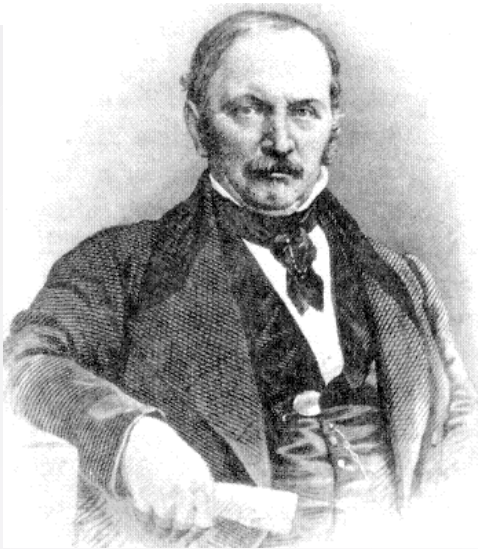
Será de vez relegado ao plano inferior a que hoje já o arremeteram, como "coisa" de menor importância. E o esforço da Divindade em trazer à Terra através de tantos missionários, em várias épocas, a cura através dos fluidos, terá sido em vão.

Enquanto acharmos que para aplicar passes nada precisamos saber, apenas esperar os Espíritos atuarem e que dois minutos são suficientes para tal, os resultados serão exíguos e muito distantes das reais possibilidades do Magnetismo. "Trataremos" apenas a paciência do doente.

Com a correta compreensão desta vasta ciência que é o Magnetismo, desenvolvida através do estudo, da pesquisa e da reflexão, aliada à sua prática conscienciosa e desinteressada, os papéis serão invertidos, pois a Medicina, tratando apenas o corpo físico, atua na superfície da doença, enquanto que o Magnetismo, conseguindo acessar a causa perispiritual, passa a ser a terapêutica principal.

Além de tudo, o Magnetismo é a forma de tratamento mais natural, simples e barata que existe. Deveríamos, portanto, desenvolver e incentivar a sua prática, a fim de que tão fabuloso manancial não se perca, podendo se expandir por toda parte levando saúde e harmonia para os que sofrem neste planeta de provas e expiações.Δ





Revista Espírita, julho de 1867

As pessoas não diplomadas que tratam os doentes pelo magnetismo; pela água magnetizada que não é senão uma dissolução do fluido magnético; pela imposição das mãos, que é uma magnetização instantânea e poderosa; pela prece, que é uma magnetização mental; com o concurso dos Espíritos, o que é ainda uma variedade de magnetização, são elas passíveis da lei contra o exercício ilegal da medicina?

Os termos da lei, certamente, são muito elásticos, porque ela não especifica os meios. Rigorosamente e logicamente não se pode considerar como exercendo a arte de curar, senão aqueles que dela fazem profissão, quer dizer, que dela tirem proveito. No entanto, viram-se condenações pronunciadas contra indivíduos se ocupando desses cuidados por puro devotamento, sem nenhum interesse ostensivo ou dissimulado. O delito está, pois, sobretudo, na prescrição dos remédios. No entanto, o desinteresse *notório* é geralmente tomado em consideração como circunstância atenuante.

Até o presente, não se tinha pensado que uma cura pudesse ser operada sem o emprego de medicamentos; a lei, pois, não previu o caso de tratamentos curativos sem remédios, e não seria senão por extensão que se a aplicaria aos magnetizadores e aos médiuns curadores. A medicina oficial não reconhecendo nenhuma eficácia no magnetismo e seus anexos e ainda menos na intervenção dos Espíritos, não se poderia legalmente condenar, por exercício ilegal da medicina, os magnetizadores e os médiuns curadores que nada prescrevem, ou nada mais do que água magnetizada, porque então isto seria reconhecer oficialmente

PALAVRAS do Codificador

uma virtude ao agente magnético, e colocá-lo na classe dos meios curativos; isto seria compreender o magnetismo e a mediunidade curadora na arte de curar, e dar um desmentido à faculdade. O que se faz, algumas vezes, em semelhante caso, é condenar por *delito de espoliação fraudulenta*, e abuso de confiança, como fazendo pagar uma coisa sem valor, aquele que dela tira um proveito direto ou indireto, ou mesmo dissimulado sob o nome de retribuição facultativa, véu no qual não é preciso sempre se fiar. A apreciação do fato depende inteiramente da maneira de encarar a coisa em si mesma; é freqüentemente uma questão de opinião pessoal, a menos que não haja abuso presumido, caso no qual a questão de boa fé entra sempre em linha de conta; a justiça, então, aprecia as circunstâncias agravantes ou atenuantes.

Ocorre inteiramente de outro modo para aquele cujo desinteresse é confirmado e completo; desde que não prescreve nada e não recebe nada, a lei não pode atingi-lo, ou bem seria preciso lhe dar uma extensão que nem o espírito nem a letra comportam. Onde não há nada a ganhar, não se poderia ver o charlatanismo. Não há nenhum poder no mundo que possa se opor ao exercício da mediunidade ou magnetização curadora, na verdadeira acepção da palavra.

No entanto, dir-se-á, o Sr. Jacob não fazia pagar nada, e por isto não foi menos interdito. Isto é verdade, mas não foi nem perseguido, nem condenado pelo fato do qual se tratava; a interdição era uma medida de disciplina militar, por causa da perturbação que poderia causar ao campo de influência das pessoas que a ela se entregavam, e, se depois, foi desculpada dessa interdição, foi que isso lhe foi conveniente. Se ela não tivesse pertencido ao exército, ninguém poderia inquietá-lo. (Vide, Revista de março de 1865, página 76: *O Espiritismo e a Magistratura.*)

BIOGRAFIA

PETÉTIN

1744-1808



O Dr. Jacques Henri Désiré Petétin nasceu em Lyon, França, em 1744, desencarnando em 1808. Como magnetizador, teve a oportunidade de estudar diversos fenômenos, descobrindo, em 1787, como levar um paciente ao estado de catalepsia, através do sono hipnótico-magnético.

Na sua obra *Electricité Animal*, de 1808, ele descreve o que os seus pacientes catalépticos apresentavam, como é o caso da transposição dos sentidos. Os pacientes tinham a sua percepção deslocada para órgãos diferentes dos habituais. Eles podiam, assim, ouvir e ver por outras partes do corpo que não os ouvidos e os olhos. Às vezes, o paciente utilizava seus sentidos através da região correspondente ao estômago. De outras vezes, os sentidos eram transpostos para a ponta dos dedos das mãos ou dos pés.

Allan Kardec fornece a explicação deste fenômeno através da visão do Espírito o que podemos depreender da leitura das questões 247 e 429 de O Livro dos Espíritos.

FONTE:

<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/elferr/a-tecnica-do-passe.html>

<http://www.atlantaespirita.org/passe.html>

http://www.espiritualidades.com.br/artigos_a_c/andrad_e_hernani_puysegur.htm

<http://www.spiritualia.altervista.org/archivo/ipno.pdf>

DICA DE LEITURA



AS VIDAS SUCESSIVAS

ALBERT DE ROCHAS

Obra magnífica, lançada em 1911, em francês, onde o autor relata as suas experiências psíquicas com diversas pessoas levadas ao estado de sono magnético.

Além das lembranças reencarnatórias, ele demonstra os diversos fenômenos os quais os *sujets* apresentavam como insensibilidade física, deslocamento da percepção, progressão de memória, entre outros.

Realmente um livro inestimável que vale a pena conhecer.

A sua tradução para o português, de Márcia Jotha, é datada de 2002, com apresentação de Hermínio C. Miranda.

A idéia motivadora:

Em 2007 foi realizado no Grupo Espírita Paz e Caridade – GEPC, localizado no município de Lauro de Freitas, BA, Seminário com Jacob Melo versando sobre magnetismo, passes e sobre o tratamento fuidoterápico para a doença da atualidade: depressão. Em junho de 2008 tive a oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido no LEAN (Lar Espírita Alvorada Nova), situado no município de Parnamirim, RN. A receptividade foi enorme, não só de Jacob Melo, mas também da Sra. Dagmar, mãe de Jacob, do coordenador dos trabalhos, o amigo João, enfim de todos os companheiros que labutam naquela seara. Dessa maneira, acompanhei a aplicação do TDM* em vários pacientes. E, em maio de 2009, mais uma vez estive no LEAN acompanhando a técnica do tratamento da depressão pelo magnetismo.

Surgimento do grupo:

A partir daquele seminário, iniciou-se o grupo GEMA – Grupo de Estudos do Magnetismo e suas Aplicações, inicialmente com reciclagem dos passes e continuando com o estudo do livro “A Cura da Depressão Pelo Magnetismo”, de autoria de Jacob Melo. O Coordenador desse trabalho é o companheiro Carlos Silveira.

Início dos atendimentos:

Em março de 2009 duas pacientes iniciaram o tratamento. Uma delas desistiu. Atualmente, estamos com uma paciente entrando no oitavo mês de tratamento. Além da depressão, ela tem síndrome do pânico. Nesse período teve pequenas crises, algumas vezes por problemas pessoais, e uma crise maior em função da síndrome do pânico, quando iniciamos o TDM 2. Será coincidência? Na passagem do TDM 1 para o TDM 2 obser-

vamos as orientações contidas na atualização do livro já citado, concedidas pelo seu autor Jacob, ao qual somos muito gratos. No decorrer do tratamento, acompanhamos a evolução de nossa paciente, suas reações, seu fortalecimento à frente das dificuldades naturais da vida, e nos sentimos gratificados pelos resultados positivos obtidos.

Continuação do tratamento:

Atualmente, ela declara que se sente bem melhor, consegue ter mais controle, quase não chora mais como ocorria no início do tratamento; já frequenta grupo de estudo no GEPC, lê o Evangelho, além de participar da evangelho-terapia que é feita antes de iniciar o tratamento do dia.

Hoje, já são passados dois meses na fase do TDM 2 e, se continuar a evolução do tratamento, em breve estará sendo aplicada a técnica do TDM 3.

O Futuro:

Para o próximo ano temos o projeto de ampliar os atendimentos, uma vez que já contamos com pequena equipe treinada na técnica do TDM.

***Método para tratamento da depressão pelo Magnetismo**

Mais um grupo de tratamento magnético

Anelma Carneiro

Anelma Carneiro e equipe





Ana Cristina Vargas

Por menos que se goste de chavões, às vezes não podemos fugir deles. Dezembro, talvez seja o período em que mais os usamos. E palavras muito repetidas acabam por perder o sentido. Simplesmente as olhamos e identificamos, sequer chegamos a lê-las. Por isso, quero compartilhar com os amigos, que nos deram sua atenção, ao longo de 2009, uma vivência que nos fez pensar muito.

Há entre as pessoas que eu presenteio uma pessoinha muito especial, o Rafael. Um menino autista que há sete anos é participante do grupo da Sociedade Vida. Ele começou como paciente no atendimento de passes magnéticos e foi galgando postos no coração daqueles que o conhecem, hoje ele é nosso mascote, o sobrinho de todos.

Com ele aprendemos o valor das pequenas coisas, daquelas mínimas que fazemos com tanta facilidade que nem ao menos registramos, e não nos lembramos de agradecer a Deus nos permitir viver com tantas facilidades; podermos viver e expressar nossos sentimentos de forma sadia; conseguirmos olhar essa série de símbolos impressos na tela do computador e compartilharmos um momento de união de pensamentos; embora a enorme distância existente entre nós, nos comunicamos, nos abrimos uns aos outros. Nem todas as pessoas gozam de tamanho privilégio. Mas essas são algumas coisas que esses anos de convivência nos têm ensinado, existem muitas. E hoje, o Rafa, já compartilha dessas "enormes" benesses da natureza humana com relativa facilidade.

Mas a jornada desse menino marcou e muito a sua família, como é comum acontecer em todas as famílias nas quais essa síndrome se revela. O autismo é a mais grave síndrome infantil. A ciência a pesquisa há poucos anos, apenas desde a década de 1940, se não me falha a memória.

Temos das crianças uma visão muito idealizada, esse é um dos motivos pelos quais os próprios pais demoram a perceber os indícios de isolamento psíquico do filho. Nós, adultos, acreditamos que comportamentos "estranhos" sejam naturais ao universo infantil, dizemos que é "coisa de criança" e julgamos que elas vivem em um mundo de fantasia e alheias à realidade. Então, quando, de fato, uma criança se alheia da realidade isso demora muito a ser entendido e aceito como manifestação de uma síndrome psíquica. Até construir esse entendimento, muitas pedras de sofrimento são colocadas no relacionamento familiar: questionamentos de eficiência, procura de um culpado, negação, tristeza, revolta, raiva. Esse cortejo de sentimentos que também nos fazem humanos são vividos ao lado de pessoas com doenças psíquicas e/ou afetivas, se são crianças ou não, pouco muda. São desafios muito grandes, enormes testes de paciência e um treino diário a enxergar a beleza nos lugares improváveis, um exercício de aceitar o presente da vida e, principalmente, a valorizar pequenos atos e o poder da repetição.

É no convívio com alguém que enfrenta barreiras tão grandes que vemos o poder de uma afirmação positiva, de um incentivo, de um elogio, de uma carícia, o poder de ser objeto do olhar de alguém e da sua atenção. Um simples "vai conseguir, tenta de novo", aplausos e festa por pequenas vitórias, são remédios poderosos para uma mente em sofrimento. É o poder e a necessidade do amor, tão ensinado por Jesus. Amar-se, ser amado e amar é a base da saúde espiritual, que se refletirá em todo ser. E isso se faz com coisas pequenas, das quais, com frequência, duvidamos da eficácia e corremos atrás de uma poderosa droga que promete ser a pílula da felicidade.

Obviamente, conviver 24 horas com uma criança ou um adulto em crise psíquica ou emocional é uma tarefa hercúlea, pois são doenças que afetam (daí algumas serem ditas transtornos de afetividade) o conjunto familiar, desarranjam e podem desequilibrar emocionalmente os demais membros. Assim, exigem muito de quem com eles habita. Crianças autistas, em geral, são destrutivas, tem comportamentos "bizarros" aos olhos de

quem não conhece nada do problema; é comum se ouvir que uma bela palmada resolveria aquelas "mal criações". É a ignorância social que gera preconceito e afeta, mais uma vez, a família.

Os pais do Rafael também se tornaram membros do grupo e amigos, assim é que o hábito de presentear o Rafa se estendeu a uma troca de lembrancinhas com eles. E, em 2008, eu e a Noeli, admirando as fotos de uma festa realizada na Sociedade, decidimos presenteá-los, no Natal, com um porta-retrato de vidro.

Nele colocamos as fotos da família, um casal e seus dois filhos, alegres e bem dispostos. Uma imagem simples, bonita e verdadeira. Quando o entregamos, eles agradeceram e somente ouvimos falar dele novamente, quando fomos visitar o Rafael, em sua casa, durante o inverno. Ficamos felizes em ver que haviam feito uma reforma na sala de visitas, estava pintada com uma cor clara e gostosa, havia cortinas nas janelas, um novo conjunto de estofados, enfeites na estante e algumas fotografias do Rafael e do irmão decoravam uma parede, os brinquedos arrumados em uma caixa. Sinceramente elogiamos o ambiente que havia melhorado em mais de 1000% desde a última vez que o tínhamos visto. A resposta honesta da mãe do Rafael nos emocionou e fez pensar. Ela disse: "Fizemos isso por causa do porta-retrato", e apontou para a estante onde estava o presente do natal de 2008. "Vimos que o Rafael gostava de olhar as fotos e que não quebrou o porta-retrato. Isso nos incentivou a arrumar nossa casa outra vez."

Ao darmos aquele singelo presente não tínhamos ideia da benéfica revolução que ele operaria. Lembrei de uma lição muito repetida pelo nosso mentor José Antônio: "O exterior reflete o interior, sempre". Por maiores que sejam nossos problemas, eles são nossas oportunidades de crescimento, e, sim, sempre somos capazes de solucioná-los, embora o caminho da solução nem sempre seja aquele que idealizamos. Muitas vezes, solucionar é fazer o melhor e o possível ao nosso alcance. É recomeçar.

Se puder, pense e acredite no poder incrível das pequenas coisas, especialmente quando você for aplicar um passe magnético. Fale com seu paciente, mostre interesse humano por ele, nosso mundo já está cheio demais de máquinas e objetos frios. Pode parecer tão pouco, mas lembre-se: as maiores construções começam pequenas, as grandes caminhadas iniciam com o primeiro passo, e nada de grande se faz sem uma parcela de amor. A cura dos sofrimentos humanos tem mil caminhos, mas nenhum dispensa o amor.

Feliz 2010!

MAGNETISMO CLÁSSICO

Uma Cátedra para o Magnetismo

Lizarbe Gomes

"A ciência física produziu não mais que uma falsa civilização, a civilização do traficante e do soldado; por toda a parte o ouro substitui o amor à humanidade, o que deve unir os homens, acaba por dividi-los. A verdade tem poucos amigos e aqueles que ela ilumina hoje são muito frágeis para fazê-la prevalecer. Nossos sucessores, porém, verão o quanto ela nos preocupa."

BARÃO DU POTET

Em todos os escritos pelo Barão du Potet, evidencia-se não só a defesa veemente da verdade como também a certeza de que, mais importante do que divulgar o magnetismo, era imprescindível preservá-lo dos ataques dos seus detratores, garantindo assim que ele pudesse ser mais bem compreendido pelas gerações futuras.

Com esta certeza, mais uma vez corajosamente, o Barão escreveu uma carta ao Imperador da França, Napoleão III, sobrinho de Napoleão Bonaparte, na qual justifica, com muita objetividade, a necessidade de que fosse criada uma cátedra para o estudo do magnetismo. Por sua importância, transcrevemos a carta, publicada no Jornal do Magnetismo, pág. 30 a 32, de 1860:

Sua Majestade,

Uma descoberta brilhante como o sol, fecunda como a natureza se expande hoje pelo mundo inteiro, sem o concurso dos sábios e apesar da poderosa liga que organizaram contra ela. Trata-se do magnetismo, força medicamentosa a qual nada se compara. Como agente de fenômenos, supera e muito a eletricidade e o galvanismo, como princípio de ciência moral, nossos conhecimentos atuais nada tem a lhe opor. Que espera então, Sua Majestade, para fazer prevalecer a verdade sobre a mentira? A sanção dos sábios? Nunca a terá plenamente, pois os fatos novos desarranjam seus cálculos e contrariam a fé que tem nas afirmações solenemente proclamadas por eles mesmos. Eles o enganaram sobre o valor real do magnetismo assim como enganaram seu tio, de gloriosa memória, a respeito do vapor.

Sua Majestade, a ciência de nossos dias se faz indústria. Imprima a ela um caráter moral, lance no mundo dos sábios o tema magnetismo, proclame a verdade desta grande descoberta, e dará início a uma nova era. Mostre que o senhor não é estranho a nada e que protege tudo que pode ser útil à felicidade das nações. O senhor terá instantaneamente a simpatia do mundo novo e marcará a história muito mais por este seu feito do que por uma batalha vencida.

Sua Majestade, para poder lhe falar conto apenas com minha sinceridade e minha retidão, bem como a evidência de mais de cem mil fatos produzidos por minhas mãos; mas sou o eco de inúmeras vozes que acusam, de todos os cantos do mundo, os sábios de má vontade e que esperam de sua parte uma destas medidas que o senhor sempre sabe tomar quando julga que um bem pode se realizar. SUA MAJESTADE, CRIE UMA CÁTEDRA DE ENSINAMENTO DO MAGNETISMO.

Sua Majestade, durante toda minha vida trabalhei apenas tendo em vista o triunfo da verdade; minhas lutas com os acadêmicos e os preconceitos nascidos da ignorância foram incessantes. Meus trabalhos se resumem em oito volumes publicados que encerram uma pequena parte do que eu fiz pelo avanço das ciências. Jamais solicitei, a nenhum poder, algum encorajamento e, ao lhe escrever, Sua Majestade, nada peço para mim; um único pensamento me basta: ter servido na história dos atos memoráveis que ilustrarão o seu reinado.*

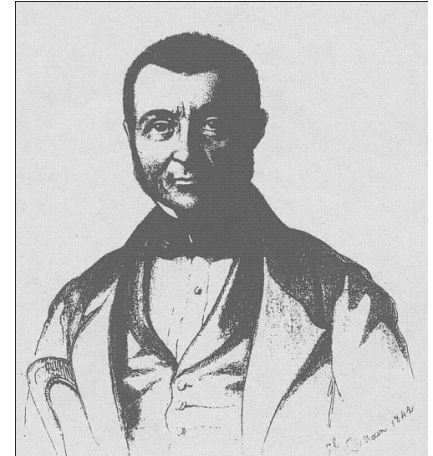
Sua Majestade, eu lhe suplico, faça algo pelo Magnetismo!

Com o mais profundo respeito,

Do mais humilde e obediente servidor de Sua Majestade

Barão Du Potet

Paris, 30 de março de 1857.



O Barão Jules Du Potet de Sennevoy (1786-1881), o Barão du Potet, foi um dos mais notáveis magnetizadores que já existiu. Foi um grande propagador da ciência magnética e ficou conhecido pela rapidez dos resultados e pela intensidade dos efeitos.

“...mais importante do que divulgar o magnetismo, era imprescindível preservá-lo dos ataques dos seus detratores...”

Ao fazer esta tentativa de solicitar ao imperador esta medida, Du Potet não aguardava uma resposta imediata, pois sabia que o tempo ainda não havia chegado, mas confiava que ela ainda seria atendida. Ao publicar a carta no jornal, ele respondia aos magnetizadores que pensavam que ele não se importava com o futuro do Magnetismo. A História do Magnetismo, afirmava com acerto, recolheria esta sua solicitação como um dos esforços de sua perseverança.

* o autor refere-se à sua obra “Curso de Magnetismo Animal”, 456 páginas, oito volumes, editada em Paris, em 1834. (NT)

JACOB MELO

responde

O que é **RELAÇÃO FLUÍDICA**, qual a sua importância e como se estabelece?

A relação magnética ou fluídica é algo que sempre foi considerado como imprescindível pelos magnetizadores de todos os tempos. Na verdade, trata-se de um momento extremamente relevante, pois é o "click" que possibilita, de antemão, se saber do sucesso ou da dificuldade pela qual o magnetizador passará na experiência da ajuda, do apoio, do ajuste e, por que não dizer, da própria cura do paciente sob suas mãos.

Costumo fazer uma analogia para que se entenda bem o porquê da necessidade do estabelecimento dessa relação magnética.

É o seguinte: imaginemos que vamos à casa de alguém e, lá chegando, precisamos, de alguma forma, dizer que ali estamos. Quando acionamos a campainha ou batemos à porta, naturalmente alguém virá para perguntar de quem ou do que se trata. Ao anunciarmos nosso nome ou o assunto que nos traz, a pessoa que nos recebe reagirá de uma dessas maneiras: alegre (se nos conhecer e tiver bom relacionamento conosco), indiferente (se não nutrir maior simpatia por nossa pessoa), aborrecida (se estiver desgostosa), com dúvidas (se não nos conhecer ou não souber avaliar o motivo da visita) ou ainda, pedirá que voltemos depois ou que não adianta insistir, e assim por diante. Pois bem, essa saudação definirá se seremos recebidos, bem ou mal recebidos ou se não devemos insistir. Algo muito semelhante se dá com a relação magnética. Todos temos uma identidade magnética, que nada mais é do que o somatório de nossos padrões vital, fluídico, psíquico e espiritual. Ao nos acercarmos de alguém, mormente quando pretendemos fazer doação ou permuta fluídica, energética, magnética enfim, nossas "identidades fluídicas" se "identificam" e quando não ocorre uma simpatia perfeita entre os campos fluídicos dos partícipes da relação, a permuta fluídica ou o acesso magnético ficam prejudicados, da mesma forma como não nos sentimos bem quando não somos bem recebidos na casa que visitamos.

Falando magneticamente, é preciso que haja uma boa sintonia entre os campos energéticos do magnetizador e do magnetizado a fim de que os objetivos do processo magnético sejam bem alcançados.

Quando essa sintonia não se estabelece, faz-se necessário que o magnetizador consiga, de certa forma, refinar seu campo fluídico na tentativa de estabelecer uma melhor harmonização entre seu campo e o do magnetizado.

Muitas técnicas podem ser empregadas para isso. A que preferencialmente recomendo é aquela em que o magnetizador distancia uma ou as duas mãos dos centros superiores do magnetizado (coronário, de preferência, ou frontal) e, lenta e progressivamente, aproxima-as enquanto, mental e emocionalmente, emite ondas de simpatia, de vontade de estabelecer uma boa relação e, se possível, estando ambos, magnetizador e magnetizado, em oração ou estado de oração.

Outras técnicas que já foram muito empregadas, mas que apresentam alguns inconvenientes, são: magnetizador e magnetizado frente a frente, de mãos dadas e com os polegares se tocando; fazer dispersivos no coronário enquanto o paciente fica meditando; tocar o alto da cabeça ou o frontal do paciente com o polegar ou com a palma da mão e assim permanecer até que o contacto magnético esteja bem percebido. Essas técnicas, embora muito usadas no passado, pedem cuidados, pois se por um lado podem acelerar o processo -- é o que afirmavam alguns magnetizadores clássicos --, por outro lado podem gerar desconfortos acentuados em pacientes mais sensíveis, sem falar que o fator moral, para o emprego dessas variantes, precisa estar em elevado nível para que não se permita desvios dos objetivos.

Por fim, se o magnetizador não conseguir estabelecer a relação magnética com a técnica recomendada ou mesmo com outras variantes, ainda resta uma tentativa: fazer muitos dispersivos locais (centros superiores) tanto ativantes (perto) como calmantes (distantes) e seguir repetindo as tentativas de estabelecimento do contacto. Contudo, se o magnetizador houver por bem não insistir muito ou o paciente externar graves queixas devido à antipatia fluídica, o ideal mesmo é convidar outro magnetizador para lhe substituir na operação.

Um detalhe adicional. Os chamados passes comuns -- aqueles que costumam ser aplicados após reuniões doutrinárias -- também pedem que se busque uma boa relação magnética, pois não é por motivo do passe não ser positivamente magnético -- ou seja, com doação de fluidos magnéticos humanos --, que a regra não deva ser seguida, pois ela é a segurança tanto do passista como do paciente.Δ



Jacob Luiz de Melo, magnetizador espírita, conferencista, escritor, vice-presidente do Lar Espírita Alvorada Nova – LEAN, em Parnamirim/RN.

“Falando magneticamente, é preciso que haja uma boa sintonia entre os campos energéticos do magnetizador e do magnetizado a fim de que os objetivos do processo magnético sejam bem alcançados.”